

Educação
e
felicidade

da poética do ser
à arte de viver

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Educação
e
felicidade
da poética do ser
à arte de viver

ANAIS IV CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho e Edvaldo Rodrigues Júnior
Diagramação e Editoração: Marina Evelyn da Costa Soares
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte
Associação Santa Teresinha de Mossoró
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (4 : 2023: Mossoró, RN). .

Anais do IV Congresso Nacional de Ciência e Educação [recurso eletrônico]: Educação e Felicidade :da poética do ser à arte de viver / Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura. - Mossoró, RN: FCRN, 2023.

Dados eletrônicos (1 arquivo PDF : ca 6,6 Mb)

Evento realizado de 18 à 21 de Setembro de 2023.

1. Ciências Sociais - Evento. 2. Afetividade - Evento. 3. Pesquisa Científica - Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Título.

CDD:300

Bibliotecária: Andreana T. Veloso CRB 15/0999

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O IV CONCED - Congresso Nacional de Ciência e Educação, abordou, no período de 18 a 21 de setembro de 2023, o tema: "Educação e felicidade: Da poética do ser à arte de viver". A temática central ressalta a educação a partir da felicidade do viver em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e tempo em que se vive, dentro da comunidade de maneira afetiva.

É sabido que a educação é o caminho mais profícuo para o crescimento pessoal e profissional de qualquer pessoa, é por ela e para ela que todos os esforços desse grande evento foram despendidos. O processo de educar ultrapassa os livros e as teorias, vai além daquilo que é escrito e tece para si uma série de conexões, de modo a promover relações e afetos.

O IV CONCED, com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

Os grupos temáticos deram sustentação ao tema central, promovendo discussões, reflexões e novas formas de pensar, estimular o envolvimento da comunidade discente e docente na pesquisa científica, sendo esta fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, apontando as diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e científicos apresentados nos artigos deste livro.

Comissão Organizadora

RACISMO E DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE: um estudo da distribuição da mortalidade por acidentes e violências nos grupos étnico-raciais brasileiros em 2019

Maria Eduarda Menezes de Barros¹

Michelle Vitória da Silva Barbosa²

Miriã Letícia Oliveira Costa³

Matheus Madson Lima Avelino⁴

1 INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é enfatizar os perfis de causas externas, e como esses fatores atingem os diversos tipos de raças e etnias. É perceptível que devido ao crescente índices de acidentes de carro, acidentes por arma branca e por agressões, ocorre um aumento nas filas dos leitos de hospitais, ocasionando uma superlotação do mesmo. E devido a isso, faz-se necessário avaliar as diferenças entre as etnias e o tipo de causas externas sofrido por cada uma, no sentido de compreender o envolvimento dos determinantes sociais no processo saúde-doença e evidenciar um preconceito racial consolidado na sociedade e a violência como uma questão de saúde pública.

2 METODO

Trata-se de um estudo transversal epidemiológico descritivo a partir das bases de dados do DATASUS, fruto da prática em epidemiologia descritiva e Sistemas de Informações em Saúde da disciplina de Saúde Coletiva do curso de Fisioterapia. Foram utilizados dados secundários da população brasileira coletados do censo demográfico de 2010, como população em risco foram utilizados o número de residentes no Brasil de ambos os sexos e estratificados a partir da raça/etnia, portanto pessoas brancas, pretas, pardas, indígenas e amarelas.

Para fins epidemiológicos foram considerados pessoas negras a união de pessoas pretas e pardas. O agravo de estudo foram os óbitos registrados no Sistema de Informações de

¹ Graduanda de Fisioterapia pela Faculdade Católica do RN. E-mail: eduarda-menezes07@outlook.com

² Graduanda de Fisioterapia pela Faculdade Católica do RN. E-mail: mimichelle2018@gmail.com

³ Graduanda de Fisioterapia pela Faculdade Católica do RN. E-mail: mirialeticia2023@gmail.com

⁴ Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições pela UFERSA e professor vinculado a FCRN. E-mail: matheusmadson.dm@gmail.com

Mortalidade (SIM) no ano de 2019 por causas externas, categorizados em três subgrupos de agravos, sendo estes as categorias V01-X59, X60-X84 e X85-Y09 do CID-10, que correspondem aos acidentes, lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídio) e agressões, respectivamente. Para cálculo da taxa de mortalidade foi utilizado o número de óbitos de cada de categoria de agravo em cada grupo populacional dividido pela população em risco do grupo correspondente e multiplicado por 100 mil habitantes. Os dados foram tabulados e processados em planilha do Microsoft Excel, onde foram produzidas as tabelas e gráficos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados demográficos da população segundo as raça e etnia, assim como os óbitos e as respectivas taxas de mortalidade encontram-se reunidos na Tabela 1 e Gráfico 1, este último comparando os diferentes agravos nos grupos estudados. Evidenciou-se que a população negra possui as maiores taxas de mortalidade entre os demais grupos estudados para os acidentes e a violência, assim como estas encontram-se acima das taxas nacionais para as mesmas causas. Enquanto que a população indígena possui a maior taxa de mortalidade por suicídio superando também a taxa nacional. Pessoas brancas obtiveram taxa maior que a taxa nacional para o suicídio, enquanto que o grupo de pessoas amarelas obtiveram a menor taxa para todos os agravos estudados.

As diferenças evidenciadas sugerem processo de desigualdade na distribuição das violências e acidentes de acordo com os grupos populacionais, necessitando de maiores estudos e análise estatística para confirmar esta hipótese. No entanto, pode se verificar que os agravos estudados afetam desproporcionalmente os grupos étnicos e raciais, corroborando com a noção de que raça e etnia interferem no processo saúde-doença como um determinante social. Neste sentido, a situação de saúde dos grupos populacionais aqui estudados estão relacionados com o processo de construção histórico-social brasileiro e como este produziu processos de desigualdades e vulnerabilização que refletem na saúde do povo brasileiro, em especial configurando maior vulnerabilidade para as pessoas negras e indígenas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em conclusão, ao observar as diferenças entre raças e etnias no que diz respeito às taxas de mortalidade por causas externas fica evidente que existem discrepâncias preocupantes. As

pesquisas indicam que os negros enfrentam uma taxa de mortalidade por agressão mais alta comparado aos demais, enquanto os indígenas têm uma taxa de suicídio mais elevada. Essas disparidades destacam a importância de considerar fatores sociais, econômicos e culturais que têm impactado nos desfechos observados. Este trabalho apresenta como limitações não ter analisado como estas causas externas se distribuem segundo os sexos e faixa etária na relação com raça e etnia, tendo em vista que há nuances da violência que envolvem as questões de gênero e da idade que influenciam nos achados gerais.

Os passos seguintes seriam identificar as causas profundas dessa desigualdade, desenvolver políticas direcionadas a essas problemáticas, promover educação e conscientização na população, criar programas de apoio à comunidade e colaborar em diferentes áreas em parceria. Somente por meio de esforços conjuntos e abordagens inclusivas podemos alcançar uma sociedade mais equitativa em termos de saúde e bem-estar para todos os grupos raciais e étnicos.

Tabela 1. Dados demográficos, óbitos por causas externas e taxa de mortalidade nas diferentes raças e etnias da população Brasileira no ano de 2019.

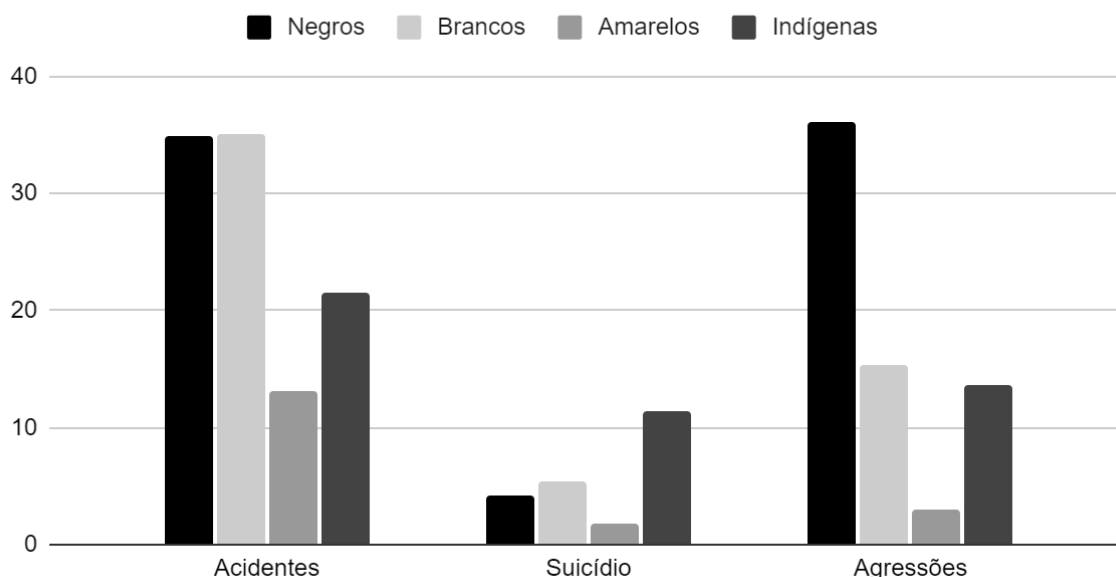
	População	Acidentes		Suicídio		Agressões	
		Total	Taxa de mortalidade (100 mil hab.)	Total	Taxa de mortalidade (100 mil hab.)	Total	Taxa de mortalidade (100 mil hab.)
Negros	96.765.294	33.741	34,86* **	4.042	4,17	34.929	36,09* **
Branco	91.051.646	31.933	35	4.843	5,31*	14.047	15,42
Amarelos	2.084.288	273	13,09	37	1,77	62	2,97
Indígenas	817.963	176	21,51	93	11,36* **	111	13,57
Total	190.719.191	66.123	34,67	9.015	4,72	49.149	25,77

* População com taxa de mortalidade acima da taxa nacional

** População com maior taxa de mortalidade entre os grupos populacionais

Gráfico 1. Comparação das taxas de mortalidade por causas externas segundo grupos raciais e étnicos.

Mortalidade por causas externas segundo raça/etnia no Brasil no ano de 2019 (100.000 habitantes)



REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Federal. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Racismo como determinante social de saúde. Brasília, 2011. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/csbnh/wp-content/uploads/sites/3/2020/11/DOC_0013-2.pdf>. Acesso em: 5 de setembro de 2023.

DATASUS. DATASUS: Informações de saúde tabnet, 2023. Página inicial. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em: 5 de setembro de 2023.

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE